

O
CARAPUCEIRO

14 DE JULHO
DE 1832



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO, SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri novere libelli
 et a se peccatis, dicere de vitiis,
 Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras he
 Que he dos vicios fallar, e das pessoas.

EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1833.

AS MENINAS NAMORADAS.

« Certo he, que elles, e ellas fazem por ali coizas, de que a gente, quasi sem se sentir, vai murmurando, conforme he a rabeca de cada um mais, ou menos afinada. » Rapaz (dizia huma ve ha ao neto, que era desembainhado, e loquaz) ouve, ve, e calla, vivira's vida folgada: ao que respondia sempre o malcriadete: « naõ, minha avó, ouve, ve, e falla, etc. » Ora eu estou do parecer do rapaz a certos respeito's; e huma vez que tenho hum par de olhos para ver, e outro de ouvidos para ouvir, assento que de fallar; com tanto porém, que naõ analize: por que isto seria, em v. de cur r os vicios, provocar a indignação Respeitavel Publico,

afóra huma massada de pau, huma facadinha, hum tiro, e outras miudadiencias, com que sòhem mimoseados os que se mettem g albea.

Quem naõ terá visto Meninas moradas? Quem naõ sabe, que na Moçoila, que naõ cuida, se naõ enaõ namorar? Mas he mister advertir, que há varias especies, todas pertencentes ao genero namoro. Uamas saõ namoradas, outras namoraadeiras, e outras namoradiças. Namoradas saõ aquellas, que assistem a o ti-jolo dos amanteticos; mas sem responder directamente, contentando-se de estar de corpo presente, ás vezes fingindo distracçãõ; mas huma vez por outra lançando huma olhadura rapida, e fugitiva para o estafermo, que está todo arrebol na

concepção daquelle deida. Na-
 moradeiras são aquellas, que nos
 gestos, nos modos, na falla, nos re-
 gebros, no andar, em tudo estão
 desafiando adoradores, que nunca
 faltão, seja o Senhor louvado. Na-
 moradiças finalmente são aquellas,
 que bem podemos chamar materia
 disposta para o namôro, de sorte que
 em lha, parecendo qual quer bone-
 co enfeitado, e aventureiro, ferra-se
 no *adoramini* horas esquecidas, e es-
 tá, como peixe n'agoa.

He de notar, que todas essas Me-
 ninas são mais, ou menos janelleiras
 á proporção do grau de namôro, em
 que vivem. Há tal, que mais habita
 na varanda, do que dentro de casa:
 heis-t-e estas são menos censura-
 eis) não coze, ou fazem renda, se
 não na janella, por causa do calor
 (dizem algumas) mas na realidade
 não he, se não para rezistarem quan-
 to passa, e estarem ali como imagens
 de nixo, empostas á devoção dos ga-
 menhos. Outras andão n'hum mota-
 ga salla para a varanda,
 a para a salla á cata, ou do
 anético certo, ou de algum
 muitos vadios, que a sorte lhe
 ueira deparar, e só fazem alto (na
 janella, já se sabe) quando hum des-
 tes se planta de frente, e firma o
 thelego da namoraçãõ. Algumas
 há, que não só vivem, e morrem na
 janella, muitas vezes a sol, e á chu-
 va, se não parecem comieas pelos
 muitos vestidos, e atavios, que mu-
 daõ em poucas horas. Já apparecem
 de vestido amarello de cabellos ne-
 gligentemente apanhados com hum
 resplendor de xifre (que os France-
 zes sabem preparar de fórma, que
 muitos se comprão por tartaru-

ga) hum lencinho a o pescôço, como
 se se erguessem da cama n'aquelle
 instante. Eis que o devoto *petinet*
 se encaixa na loja, botica, ter-
 ou janella do costume, somein
 por poucas horas, e lá vem a grande
 charola de tartaruga, que se encher
 ga na distancia de hum tiro de gra-
 nadeira; a cabeça armada com dous,
 e trez andaimes de cabellos, o vesti-
 do já he azul, ou verde; e se succe-
 de ser prêto; por que estáõ de luto,
 quando encostão as grandes mangas
 no peitoril da sacala, parecem Fra-
 des Bentos a pregar com as mãos des-
 marcadas cogullas.

Cuidadõ os namorados, que os mais
 tem os olhos tapados; entretanto não
 há cad, nem gato, que não esteia
 percebendo, e zomban. Aos dous
 namorados, que estão feitos a nixos,
 Povo. O misero gamenho, vezes
 como hume estatua de jardim: os
 lhos estão cravados, na Moço
 taõ esvaecidos da contemplaçãõ,
 parecem olhos de cabra morta; cre-
 que se o investisse hum toiro, não
 daria fé do animalzinho, se não de-
 pois que sentisse o baque, e o ban-
 dullo ás moscas. Ella não prega
 olhos com tanto afineo (por que o
 sexo feminino, tem mais pudor) mas
 atira-lhe olhaduñas, que são setas,
 e taõ frequentes, que bem se vê, que
 para ali está o cujo, que assim a faz
 louquear.

Ora que conceito deve fazer o
 mundo de huma Senhora, que leva
 todo o dia gradada em huana varan-
 da sem cozer, sem bordar, gastando
 o precioso tempo em ver, e ser
 ta? Qual he a Senhora, que não
 lha muito que fazer
 a familia? Eu não s
 desassi-

são, e rigorista, que reprove os a-
 rnos, e modas decentes nas Se-
 horas, e entenda, se fação, tolas
 iras, e nunca cheguem á varanda:
 que extranho he o excessõ. Que
 huma Menina vá divertir-se á janella,
 quando tem acabado a sua costura,
 a sua renda, etc., que o faça nos Do-
 mingos, e dias Sanctos á tarde, nada
 há, que reprovar: mas todo o dia de
 varanda he cousa mui digna de re-
 provaçãõ, e que só serve de a des-
 acreditar.

O theatro parece ser o elemento
 propriõ dos gamenhos. e gamenhas:
 ali soltaõ-se todos os panos ao namõ-
 ro, ali fervem os requebros de parte
 a parte; ali he o verdadeiro Imperio
 de Cupido. Como á noite todos os
 gatenhos, e gatenhas, muitas vezes huma
 gata, que de dia he hum mo-
 de noite parece huma Ve-
 ras a os adereços, a os arre-
 s, e a os magicos enganos da
 ca: entãõ nad há vestido apo-
 ado, louçainha encostada, que
 não torne a o serviço por virtude do
 anil, do gengibre dourado, e do car-
 min. A tragedia, ou comedia, que
 se ali representa, he a cousa, para a
 qual essas Meninas menos olhad; pa-
 ra a platéa sim, que he onde estão
 sujeitiuhos *ex omni lingua, tribu, et*
Natione, que ques dizer parafrazea-
 do — *Tutuli casti di divertimenti* —
 Os gamenhos ali estão em acto con-
 tinuado; as costas quasi sempre vol-
 tadas para o tablado, e os olhos der-
 ramados pelos camarotes, onde as
 Meninas, dadas a o namõro, todas se
 ezejad, e derretem: mas o que
 ra he, que por mais embebi-
 is, que estejad no na-
 morico, do he escapa a mais pe-

quena xouza do vestuario, e adorno
 de quantas outras Senhoras, por ai
 estão; e a indispensavel murmuraçãõ
 fica aliã para caza.

Gamenho há, que nad se empor-
 ta; se nad com o seu namorozinho,
 que filou. Já vi hum no theatro tad
 embasbacado para hum camarote,
 onde estava huma pécora, que lhe
 assistia grandemente, q- nobri-
 gamenho tinha a cazaca, e até a ca-
 beça toda nevada de pingos de cêra,
 cabidos das placas, que lhe ficavaõ
 perpendiculares, e o coitado, ou nad
 sentia aquella chuva grossa, ou nad
 tinha açãõ para se arredar do posto.

Em quanto os olhos de punho as-
 sestãõ-se para as Madamas, estas des-
 dobrãõ os leques, que tem duas cer-
 ventias; em humas he para retri-
 rar da calma, em outras para dizer
 hum ade sinho a furto, mostrar
 hum enfiadamento, etc. etc. E que
 direi de certas dansas, de certas com-
 panhias, que são hum tozõ de ma-
 moros? Que cousas se a fazem
 nas taes Walsas? Que
 que apalpadellas, que der
 que desafõros? Não quero co
 proscrever as Walsas: dançãõ-se
 hum menino com huma menina,
 hum marido com sua Senhora; mas
 hum marmanjo a tactear a Rapariga,
 a cozer-se com ella, a dar bees, e
 trocar pernas por huma salãõ nad
 com pessoa, que me pertença; que
 nad entendo dessas filosofias.

Assim he a moda, que há em cer-
 tas companhias de cada sujeitinho
 tomar assento a o pé da Menina, que
 lhe agrada, e poreõ-se a conversar
 á puridade horas inteiras, com se
 fõra huma penitente como o seu Pa-
 dre espirital. Que conversãõ são

essas, que se não podem ter em vozes claras, e em distancia proporcionada a o ambito de huma sella? Huma Senhora, digna deste nome, não tem segredos, que tractar, fora das pessoas da sua familia; e ainda assim a hora de visitas, e companhia não he propria para isso. Ora em verdade o que estará dizendo hum desses malandros a o ouvido de huma Menina? Estar-lhe-á dando conselhos, e sanetas maximas de moral? Não certamente: como rapozo faminto, e matreiro o que elle está he armando laços á inexperta franguinha. Quatro expressões amanteticas, e de lugares communs, repetidos gabos de formosura, e a fatal promessa — eu cazo com você — bastão para desorientar a pobrezinha, que já não cabe em si de contente, e esperançosa; e d'ali ferra-se hum namôro, que raras vezes deixa de ter consequencias tristes.

Meninas — desenganai vos: o namôro não vos aproveita: huma moço só deve desejar espozar hum homem sizo-lo, e proptal nome não quererá sem ligar se a huma Senhora esvaziada, janelleira, e sempre disposta para o namôro. O recato, a modestia, o pudor, e a ternura constroem todo o atractivo do vosso sexo.

Ae nos Templos (quem o diria?) há quem namore com todo o desembaraço, e escandalo. Há Meninas, que não vão á Igreja por motivo de ouvir Missa, assistir á Festa, a o Sermão, etc.; porém sim para verem, e serem vista, para namorarem, e

serem namoradas. Repare-se com que denguiço, com que ar desdenhoso, e insinuativo entra huma deusas pela porta da Igreja, e qual a conhecerá, que em taes creturinhas não há, nem arremédos de devoção. Se alguma se chega á pia d'agoa benta; he mera formalidade, e numa especie de faceirice; por que a o tocar n'agoa com as extremidades de dous dedinhos, tira a mão com tal presteza, que parece, que na pia está algum lacrau, que a picou, ou fôgo, em que se ia queimando: mas assim mesmo dá hum catonezinho sobre a testa, onde lhe cae apenas hum quasi invizivel salpico d'agoa benta.

Beim a o pé das grades (e ás vezes recostada) appresenta-se a Rapazia ganfenha; e d'ali começa exercendo do namôro; começa os esgarçados, as assuadellas de sem haver defluxos, as olhaduras, e ridiculamente escandalo et. etc. Há sujeitinha, que está joelhos, com as mãos postas, e os braços a moverem se, como de quem reza; e entretanto nesta postura tão submissa, e devota está filada em hum grande namôro; por que os olhos, que quasi sempre fallão verdade, não se tirão de cima de hum peralvilho, que ali está arrimado, ás vezes até com as costas para o S. mo Sacramento, fazendo tregeitos, e gatimanhos dignos de todos os castigos da Policia.

Namorar nas varandas he ociosidade, e leveza de cabeça, namorar em companhia, e oartidas he queær ser alvo de bem merecidas murradações, e em todos os cazos pôr pelo menos em problema o bem mais precioso de huma Senhora, que he a sua honra; mas namorar na Casa do Senhor he mais alguma cousa; he má criação, he falta de temor de Deos, he intolleravel de que se não vê nem nas Mesquitas de Mahome